

que não NLP. Já em 45% dos casos observou-se perfil monoclonal: 4 diagnósticos de Leucemia de Grandes Linfócitos Granulares T, 2 diagnósticos de Linfoma/Leucemia de Células T do Adulto, 1 diagnóstico de Síndrome de Sezary e 1 caso de Linfoma T gama-delta. Foram avaliados 6 casos de LLA T, no qual apenas um foi positivo para o marcador e tratava-se de LLA T madura. **Discussão e Conclusão:** Nesse trabalho demonstramos que a adição do JOVI-1 ao painel habitual de diagnóstico torna a CMF uma boa ferramenta diagnóstica para NLP-T crônicas obtendo estudo de clonalidade de forma relativamente simples e rápida, similar ao que acontece nas NLP de linhagem B há décadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.976>

MULTIDISCIPLINAR

ODONTOLOGIA

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE AS DOENÇAS HEMORRÁGICAS

ACLGC Pereira^a, GCS Bernardes^a,
NA Almeida^a, MDG Carvalho^b, MBP Inácio^a

^a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ),
Campus Centro Oeste Dona Lindu, São João Del-Rei,
MG, Brasil

^b Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: As doenças hemorrágicas ocorrem, na maioria das vezes, quando há deficiência qualitativa ou quantitativa de um ou mais fatores da coagulação e/ou plaquetas. Os pacientes com doenças hemorrágicas requerem atenção durante o atendimento odontológico. Ademais, um dos principais problemas enfrentados pelos cirurgiões dentistas (CDs) está relacionado à avaliação do paciente, uma vez que a história detalhada de sangramento deve ser investigada, bem como histórico familiar e terapia medicamentosa, seguida de anamnese detalhada para nortear a solicitação de exames laboratoriais e proporcionar um atendimento seguro ao paciente. Neste sentido, nosso objetivo foi avaliar o conhecimento dos CDs sobre as doenças hemorrágicas. **Materiais e método:** Estudo transversal com 389 CDs do estado de Minas Gerais, durante o ano de 2021, no qual o nível de *expertise* dos participantes referente às alterações hemorrágicas foi avaliado por meio da análise de dados obtidos de um questionário (Google forms) respondido pelos CDs. A análise descritiva dos dados foi realizada através de distribuição de frequências, empregando-se o SPSS (ver.19.0). **Resultados:** Dos CDs que responderam o questionário 65,3% eram do sexo feminino e 55,3% concluíram a graduação após o ano de 2001. Em relação à especialidade 21,4% atuam em áreas como implantodontia, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial e periodontia, que realizam maior número de procedimentos invasivos. Dentre os CDs que responderam acerca do conhecimento de doenças hemorrágicas, 82,1% tinham conhecimento sobre hemofilia, 16,5% sobre doença de von

Willebrand (DvW), 66% sobre deficiência de vitamina K e 33,3% sobre púrpura trombocitopênica imune. **Discussão:** As coagulopatias e trombocitopatias, hereditárias ou não, são distúrbios hemostáticos que favorecem os eventos hemorrágicos e podem ser importantes complicadores dos procedimentos odontológicos invasivos. Por exemplo, 60 a 80% dos pacientes com DvW apresentam sangramento após extração dentária. Porém, em nossa investigação, ressalta-se que um número bastante limitado de CDs apresentou conhecimento acerca dessa doença e de outras com tendência hemorrágica, como a púrpura trombocitopênica imune. Esse fato é preocupante considerando que, em alguns casos, os primeiros sintomas dessas doenças ocorrem na cavidade oral, podendo ocorrer hemorragia gengival. Além do mais, nos procedimentos invasivos, os CDs podem ser surpreendidos com sangramentos excessivos em alguns pacientes. **Conclusão:** Uma análise dos dados acima revelou que o conhecimento dos CDs acerca de doenças hemorrágicas é pouco satisfatório, fato preocupante, visto que pacientes com tais distúrbios necessitam de maior cuidado durante o atendimento odontológico. Dessa forma, urge uma atualização para a capacitação desses profissionais. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq e FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.977>

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE COAGULOGRAMA

ACLGC Pereira^a, GCS Bernardes^a,
NA Almeida^a, MDG Carvalho^b, MBP Inácio^a

^a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ),
Campus Centro Oeste Dona Lindu, São João Del-Rei,
MG, Brasil

^b Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: O manejo pré-operatório do paciente realizado pelo cirurgião dentista (CD), é de suma importância para evitar resultados adversos e complicações durante sua prática clínica. Alterações hemostáticas podem implicar em sangramento excessivo diante de uma intervenção cirúrgica oral. Interpretar corretamente o ensaio de coagulação padrão, o coagulograma, é fundamental na identificação de distúrbios hemostáticos, o que apresenta grande valor clínico. Fazem parte do coagulograma os tempos de sangramento (TS), de protrombina (TP), de tromboplastina parcial ativada (TPPa), de trombina (TT), além da dosagem de fibrinogênio (FBG) e contagem de plaquetas (CP). Neste contexto, nosso objetivo foi investigar o conhecimento dos CDs do estado de Minas Gerais quanto à solicitação do coagulograma antes de procedimentos invasivos. **Método:** Estudo transversal com 148 CDs do estado de Minas Gerais, durante o ano de 2021, no qual o nível de *expertise* dos participantes referente à solicitação de exames do coagulograma foi avaliado por meio da análise de dados obtidos de um questionário (Google forms) respondido pelos CDs. A análise descritiva dos dados foi realizada através de distribuição de frequências, empregando-se o SPSS (ver.19.0). **Resultados:** De acordo com as respostas dos CDs, o TS é o exame mais solicitado por eles (77,9%), seguido pelo TP

(57,1%), TTPa (43,5%), TT (36,1%), hemograma (31,6%) e fibrinogênio (3,9%). **Discussão:** A legislação vigente permite a solicitação de exames pelo CD Agência Nacional de Saúde ANS, através da Súmula Normativa N°11 de 20 de agosto de 2007), dentre eles, o hemograma e coagulograma, os quais fornecem informações sobre o perfil hemostático. Por meio desses exames, é possível verificar o número e a qualidade das plaquetas, além da cascata de coagulação, cujas alterações (trombocitopatias ou coagulopatias) podem provocar eventos hemorrágicos complicando os procedimentos odontológicos invasivos. Considerando os resultados obtidos por nós, a partir da análise dos questionários respondidos pelos CDs, pode-se admitir que esses profissionais precisam buscar maior conhecimento sobre exames laboratoriais, particularmente o coagulograma, uma vez que os mesmos são extremamente importantes para triagem pré-operatória de rotina, evitando-se assim episódios de sangramento excessivo. **Conclusão:** A análise dos dados obtidos por meio dos questionários revelou que a solicitação de exames do coagulograma pelos CDs é pouco frequente, mesmo em procedimentos invasivos, o que pode comprometer a qualidade do atendimento ao paciente. Os exames laboratoriais permitem diferentes diagnósticos e, portanto, cuidados especiais aos pacientes que necessitam de uma abordagem mais segura. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq e FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.978>

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE OS DOACS

ACLGC Pereira ^a, GCS Bernardes ^a,
NA Almeida ^a, MDG Carvalho ^b, MBP Inácio ^a

^a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ),
Campus Centro Oeste Dona Lindu, São João Del-Rei,
MG, Brasil

^b Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Anticoagulantes orais diretos (DOACs: *direct oral anticoagulants*) são indicados na profilaxia primária e secundária de eventos aterotrombóticos e agem como inibidores do fator Xa (Rivaroxabana, Apixabana e Edoxabana) e inibidores da trombina (Dabigatran) na cascata de coagulação. Considerando que o seu uso está cada vez mais frequente na população e que, até o momento, existem poucos estudos acerca do manejo odontológico em pacientes que usam tais medicamentos, o objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas (CDs) sobre os DOACs. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com 327 CDs do estado de Minas Gerais, no ano de 2021, sendo que o nível de *expertise* dos participantes referente ao uso de DOACs foi avaliado por meio da análise de dados obtidos de um questionário (Google forms) respondido pelos CDs. Esses profissionais foram categorizados de acordo com as áreas de atuação que realizam maior número de procedimentos invasivos, i.e., implantodontia, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, e periodontia (grupo 1) e foram comparados com as demais especialidades (grupo 2). A análise de regressão logística binária foi realizada no

SPSS (ver.19.0), com nível de significância < 0,05. **Resultados:** Dentre os 327 CDs, 70 eram do grupo 1 e 257 do grupo 2. Em relação ao conhecimento sobre os DOACs, os CDs do grupo 1 apresentaram uma chance 9,39 vezes maior de ter conhecimento suficiente, quando comparados com os CDs do grupo 2 (IC 95%: 3,42-25,76). Ao serem questionados sobre a interrupção do uso dos DOACs, caso os tempos de coagulação e de sangria estivessem dentro dos valores de referência, a maioria dos CDs responderam “não” em ambos os grupos, não havendo diferença significativa entre os mesmos (IC 0,68-1,99). **Discussão:** Atualmente, um número crescente de pacientes fazem uso de tratamento antitrombótico valendo-se dos DOACs, os quais apresentam algumas vantagens em relação à varfarina. Porém, os pacientes em uso de DOACs necessitam de um maior cuidado durante o atendimento odontológico envolvendo procedimentos invasivos, já que exames laboratoriais para investigar o perfil hemostático desses pacientes ainda não estão disponíveis. Conforme esperado, nosso estudo demonstrou que profissionais que realizam maior número de procedimentos invasivos possuem maior conhecimento em relação aos DOACs. Por outro lado, é preocupante o fato de que os CDs que atuam nas demais áreas tenham conhecimento limitado em relação ao uso destes medicamentos, visto que o número de pacientes que utilizam DOACs tem aumentado cada vez mais. Tal fato vem reforçar a necessidade de maior conhecimento sobre os DOACs e suas implicações no tratamento odontológico, proporcionando um melhor manejo clínico aos seus pacientes. **Conclusão:** Nosso estudo revelou que os CDs que realizam maior número de procedimentos invasivos apresentam maior conhecimento em relação aos DOACs, em comparação àqueles que não realizam tais procedimentos. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq e FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.979>

AValiação DO FLUXO SALIVAR E ALTERAÇÕES DO ÍNDICE DE CPOD EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

GA Ramos ^a, HS Antunes ^a, MPV Silva ^a,
SQC Lourenço ^b

^a Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Avaliar a frequência da hipossalivação e alterações nos índices de CPOD em pacientes submetidos ao TCTH. **Materiais e Métodos:** Foram incluídos neste estudo unicêntrico de coorte prospectiva 24 pacientes submetidos ao TCTH alogênico, com idade superior a 10 anos, que possuíam 03 amostras de saliva em visitas distintas com um intervalo mínimo de 06 meses, totalizando 72 visitas. Os dados clínicos foram coletados dos prontuários e fichas clínicas e transcritos para o programa Open Clínica. Foram avaliadas as variáveis demográficas e clínicas. A avaliação odontológica para avaliação da presença de lesões orais compatíveis com DECH